



PROJETO PEDAGÓGICO PARA PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA - UROLOGIA -

Elaboração: Núcleo de Residências em Saúde

2023



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

SUMÁRIO

1. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM UROLOGIA.....	3
2. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE-SES/SC	3
3. HOSPITAL GOVERNADOR CELSO RAMOS /CNPJ 82.951.245/0008-35	3
3.1 ATIVIDADES PRODUZIDAS NA INSTITUIÇÃO	3
3.2 SUPERVISOR DO PROGRAMA:.....	3
3.3 TIPO DE PROCESSO	3
3.4 TIPO DO PROGRAMA.....	3
3.5 DATA DO PEDIDO	3
3.6 NÚMERO DE VAGAS SOLICITADAS	4
3.7 CONVÊNIOS/COOPERAÇÕES TÉCNICAS	4
3.8 PRODUÇÃO EM SERVIÇO	4
3.9 INSTALAÇÕES CADASTRADAS.....	4
4. PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA (PPP)	5
4.1 OBJETIVOS DO PROGRAMA	5
4.1.1 OBJETIVO GERAL	5
4.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS/INTERMEDIARIOS	5
4.2 SUPERVISOR DO PROGRAMA.....	5
4.3 CORPO DOCENTE	7
4.4 MATRIZ CURRICULAR	7
4.5 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	11
4.6 SEMANA PADRÃO DO RESIDENTE.....	12
5. OUTROS TÓPICOS DO PROJETO PEDAGÓGICO – METODOLOGIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO... 18	
5.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA.....	18
5.2 AVALIAÇÃO DOS RESIDENTES.....	19
5.3 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA.....	21
6. PERFIL GERAL DO EGRESSO	21
7. PROCESSO SELETIVO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEGISLAÇÃO	22



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO

PROCESSO DE CREDENCIAMENTO/RECDENCIAMENTO PARA (NOME DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA)

1. NOME DO PROGRAMA

Programa de Residência Médica em UROLOGIA.

2. INSTITUIÇÃO FINANCIADORA

Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – SES/SC

3. INSTITUIÇÃO PROPONENTE E CNPJ

Hospital Governador Celso Ramos

CNPJ 82.951.245/0008-35

3.1 ATIVIDADES PRODUZIDAS NA INSTITUIÇÃO

Consultas ambulatoriais na especialidade; Leitos de UTI disponíveis para a especialidade; Internações na Especialidade; Internações na UTI na especialidade; Atendimento em Urgência e Emergência; etc.

3.2 SUPERVISOR DO PROGRAMA

Flavio Vieira Moraes

3.3 TIPO DE PROCESSO

Recredenciamento

3.4 TIPO DO PROGRAMA

Especialidade

3.5 DATA DO PEDIDO

05/04/2023



3.6 NÚMERO DE VAGAS SOLICITADAS

Período	Total de vagas
R1	2
R2	2
R3	2

3.7 CONVÊNIOS/COOPERAÇÕES TÉCNICAS

O convênio é uma forma pela qual a instituição pode oferecer outras estruturas para oferta do programa, fora dos cenários de prática da própria instituição. O convênio deve ser realizado com instituição que atenda às atividades necessárias do programa de residência e à implementação dos projetos pedagógicos. Devem ser informados a que se refere cada convênio (nome do convênio e descrição do convênio), os termos e os respectivos prazos de duração.

Para as residências, os convênios firmados são por meio do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), que é um documento firmado entre a SES/SC e a outra instituição. Apenas um único COAPES é firmado entre a Secretaria de Estado da Saúde e a instituição, tendo validade para todas as Unidades da SES/SC.

No caso da oferta de programas por meio de parceria entre duas ou mais instituições, deverão ser apresentados o instrumento da parceria formalizada e o comprovante de inscrição no CNES das entidades parceiras, quando houver.

3.8 PRODUÇÃO EM SERVIÇO

A quantidade de serviços prestados no mês pela instituição e a quantidade que será prestada por mês pelo residente no serviço deverão ser informadas nas propostas dos programas. É importante demonstrar o quanto a produção em serviço tem participação do residente, lembrando que ele não poderá atuar sem a supervisão do preceptor. Exemplo: um hospital que tenha realizado 100 atendimentos ambulatoriais mensais poderá indicar que 50 desses atendimentos serão de responsabilidade dos residentes da especialidade do ambulatório, ou seja, 50% dos atendimentos desse hospital serão realizados pelos residentes.

3.9 INSTALAÇÕES CADASTRADAS

Neste item deve ser discriminada toda a infraestrutura da instituição e dos cenários de prática que estão disponíveis para o ensino e para a realização das atividades do programa, tais como: biblioteca, alojamento, laboratórios, centro cirúrgico, salas de aula.



4. PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA (PPP)

Os elementos que compõem o PPP a serem preenchidos no SisCNRM são: objetivos do programa, corpo docente, supervisor do programa, matriz curricular, equipamentos, semana padrão e rodízio dos residentes.

Conforme estabelece o Decreto Presidencial nº 7.562/2011, o PPP descreve conteúdos relativos aos objetivos gerais e específicos do curso, informa o número de residentes, o conteúdo programático e demais elementos acadêmicos considerados pertinentes, incluindo a metodologia de avaliação.

4.1 OBJETIVOS DO PROGRAMA

Objetivos gerais e intermediários (ou específicos) devem ser definidos de acordo com as orientações das sociedades de especialidade, por meio de Matrizes de Competências da Residência Médica definidas pela CNRM para cada especialidade e área de atuação (vide resoluções CNRM).

4.1.1 Objetivo geral

Formar médicos especialistas em urologia de elevado conhecimento técnico e adequado comportamento ético profissional de maneira prestar assistência integral ao paciente de nossa instituição.

4.1.2 Objetivos específicos/intermediários

Dar suporte técnico e ético para que o residente possa estar apto a diagnosticar e tratar as enfermidades urológicas.

4.2 SUPERVISOR DO PROGRAMA

1. Nome do Supervisor: Flavio Vieira Moraes

2. Qualificação profissional e acadêmica (titulação)

- Residência Médica em Pediatria (RQE xxxx)
- Residência Médica em Neonatologia
- Mestrado em Ciências da Saúde
- Doutorado em Ciências da Saúde

3. Experiência profissional e acadêmica em ensino na educação médica e na Residência Médica

Preceptor Da Residência De Urologia Do Prmu No Phospital Governador Celso Ramos Desde 2013 Até Os Dias Atuais, Cidade Florianópolis/Sc =Preceptor Na Especialidade De Urologia



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

No Prm De Cirurgia Geral No Hospital Hans Dietter Schmitt (Hospital Regional) Na Cidade De Jovinvil/Sc, Período De 2008 Até 2013. =Preceptor Na Especialidade De Urologia No Prm De Cirurgia Geral No Hospital Municipal São José Na Cidade De Jovinvil/Sc, Período De 2009 Até 2013. =Médico Urologista Na Secretaria MUNICIPAL DE SAÚDE DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS/SC, PERÍODO DE 2013 ATÉ 2019

4.Experiência prévia como supervisor do Programa

Responsável pelo programa residência médica (PRM) na especialidade de urologia desde jan/2022

5. Tempo de experiência na coordenação do Programa de Residência Médica

1 ano e 5 meses.

6.Tempo de dedicação semanal à coordenação do Programa de Residência Médica

20 horas

7. Participação em programas de capacitação docente, congressos e eventos de educação médica e pesquisa em educação médica

Orientador Tcc Da Residente Flavia Hoffmann Mortari Sobre Grau Satisfação Dos Pacientes Submetidos Ao Tto Cirúrgico Da Doença De Peyronie No Hgcr, Utilizando Enxerto C/Matriz Bio-A- Ano 2020 =Orientador Tcc Do Residente André L.Eyng Sobre Caso Atípico De Pielonefrite Xantogranulomatosa focal Mimetizando Tumor Renal- 2019 =Orientador Tcc Do Residente Guilherme Clivatti Sobre Cirurgia Video-Laparoscópica Para Exérese Cisto Úraco, Ano 2019 -=Orientador Tcc Do Residente Gabriel Slongo Sobre Imagem Corporal A Longo Prazo De Orquiectomia Supcapsular Comparada A Total Com Epididimoplastia - Ano 2018.

8. Produção científica nos últimos 5 anos (artigos, ensaios, pesquisas)

Orientador tcc da residente Flavia Hoffmann Mortari sobre grau satisfação dos pacientes submetidos ao tto cirúrgico da doença de peyronie no HGCR, utilizando enxerto c/matriz bio-a- ano 2020 =orientador tcc do residente André I. Eyng sobre caso atípico de pielonefrite xantogranulomatosa focal mimetizando tumor renal- 2019 =orientador tcc do residente Guilherme Clivatti sobre cirurgia video-laparoscópica para exérese cisto úraco, ano 2019 -=orientador tcc do residente Gabriel Slongo sobre imagem corporal a longo prazo de orquiectomia supcapsular comparada a total com epididimoplastia - ano 2018.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

4.3 CORPO DOCENTE

Nome	CPF	Qualificação	Tipo Docente	Tempo de Dedicção	Carga Horária	Tempo de Experiência
AGUINEL JOSÉ BASTIAN JÚNIOR		Doutorado	Preceptor	Parcial	20 horas	30 anos
ANTONIO IVO MORITZ NETO		Especialista	Preceptor	Parcial	20 horas	18 anos
CRISTIANO NOVOTNY		Mestrado	Preceptor	Parcial	20 horas	14 anos
EDUARDO DEVES		Especialista	Preceptor	Parcial	20 horas	18 anos
FLÁVIO VIEIRA DE MORAES		Especialista	Supervisor	Parcial	20 horas	18 anos
JOSÉ FERNANDO RODRIGUES JR		Especialista	Preceptor	Parcial	20 horas	30 anos
JOSÉ ORLANDO DR FARIAS JÚNIOR		Especialista	Preceptor	Parcial	20 horas	19 anos
LUIS FELIPE PIOVESAN		Doutorado	Preceptor	Parcial	20 horas	21 anos
NIVIO PASCOAL TEIXEIRA		Especialista	Tutor	Parcial	20 horas	33 anos
ROBERTO MULLER		Doutorado	Preceptor	Parcial	20 horas	18 anos
RODRIGO LOLLI		Mestrado	Preceptor	Parcial	20 horas	5 anos

4.4 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular é a diretriz pedagógica que define todas as atividades teóricas e práticas que devem ser seguidas pelos PRMs.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Atividades Teóricas (R1) – atentar a carga horária anual (2880 horas)						
Tipo de atividade	Atividade	Descrição das atividades	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Total horas
Aula	Aula	Aulas teóricas, conforme livro texto base (campell) ou artigos científicos sob supervisão do preceptor pré estabelecido, conforme sub área de atuação	HGCR	2	48	96
Análise e discussão de caso	Discussão de casos	Elaborar e discussão de casos	HGCR	1	48	48
Palestra	Palestra	Elaborar palestra sob assunto pré determinado	HGCR	2	24	48
Reunião	Reunião serviço	Reunião semanal equipe urologia com apresentação casos clínicos internados e discussão de temas em urologia	HGCR	1	48	48
Aula	Serviço	Internados e discussão de temas em urologia	HGCR	1	48	48
Atividades Práticas (R1)						
Tipo de atividade	Atividade	Descrição das atividades	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Total horas
Unidade de Internação	Acompanhamento ao paciente internado	Anamnese, evolução e prescrição de pacientes internados	HGCR	10	48	480
Unidade de Internação	Acompanhamneto ao paciente de internanação clínica e pré e pós operatório	Anamnese, prescrição e evolução do paciente bom como curativo retirada de sonda e drenes e outros pequenos procedimentos necessário	HGCR	4	48	192
Ambulatório	Ambulatório de urologia	Atendimento ao paciente urológico em consulta ambulatorial com supervisão dos preceptores responsáveis, abrangendo atendimento no hospital terciário de casos em andrologia, litíase urinária, urologia geral, uroginecologia e oncologia	HGCR	12	48	576
Centro Cirúrgico	Centro cirúrgico	Pronto Socorro	HGCR	12	48	576
Pronto Socorro	Emergencia urologia	Atendimento emergencia e urgencia de casos urológicos que necessitam manejo clínico-cirúrgico	HGCR	10	48	480



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Treinamento em Serviço	Estudo urodinamico	Realização de exames em urologia	HGCR	2	48	92
Centro cirúrgico	Pequenas cirurgias	Realização e treinamento sob supervisão de cirurgias de pequeno porte sob supervisão	HGCR	4	48	192
Atividades Teóricas (R2)						
Tipo de atividade	Atividade	Descrição das atividades	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Total horas
Aula	Aula	Aulas teóricas, conforme livro texto base (campell) ou artigos científicos sob supervisão do preceptor pré estabelecido, conforme sub área de atuação.	HGCR	2	48	96
Análise e discussão de caso	Discussão de casos	Elaboração de casos com base na literatura com orientação de preceptor pré determinado.	HGCR	1	48	48
Palestra	Palestra	Elaboração de palestras sobre temas determinados em urologia sob supervisão.	HGCR	2	24	48
Reunião	Reunião serviço	Reunião semanal/ apresentação á equipe urologia com discussão casos clínicos, artigos científicos bem como avaliação pacientes internados sob supervisão.	HGCR	1	48	48
Orientação de TCC	TCC	Reuniões para discussão dados tcc e elaboração projeto.	HGCR	2	24	48
Atividades Práticas (R2)						
Tipo de atividade	Atividade	Descrição das atividades	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Total horas
Unidade de Internação	Acompanhamento ao paciente internado	Anamnese, evolução e prescrição de pacientes internados	HGCR	6	24	144
Unidade de Internação	Acompanhamento ao paciente internado	Anamnese, evolução e prescrição de pacientes internados	HGCR	12	24	288
Ambulatório	Ambulatório	Atendimento ambulatorial ao paciente urológico sob supervisão	HGCR	12	24	288
Ambulatório	Ambulatório	Atendimento ambulatorial ao paciente urológico sob supervisão	HGCR	12	24	288
Centro Cirúrgico	Centro cirúrgico	Auxílio e realização de cirurgias urológicas de médio e grande porte sob supervisão	HGCR	18	24	432



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Centro Cirúrgico	CENTRO CIRÚRGICO	Realização e auxílio de cirurgias de médio e grande porte em urologia sob supervisão	HGCR	32	24	768
Pronto Socorro	Emergência	Atendimento clínico cirúrgico de pacientes urológicos (urgenciais e emergências) sob supervisão.	HGCR	11	24	264
Centro Cirúrgico	Emergência	Atendimento clínico cirúrgico de pacientes urológicos (urgenciais e emergências) sob supervisão	HGCR	5	24	120

Atividades Teóricas (R3)						
Tipo de atividade	Atividade	Descrição das atividades	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Total horas
Aula	Aula	Aulas teóricas, conforme livro texto base (campell) ou artigos científicos sob supervisão do preceptor pré estabelecido, conforme sub área de atuação	HGCR	2	48	96
Análise e discussão de caso	Discussão de casos	Elaboração de casos com base na literatura com orientação de preceptor pré determinado	HGCR	1	48	48
Aula	Palestra Cepon	Elaboração de palestra pelo residente com supervisão do preceptor	HGCR	2	24	48
Reunião	Reunião serviço	Acompanhamento reunião semanal da equipe de urologia, discussão casos clínicos internados e artigos científicos com a preceptora	HGCR	1	48	48
Orientação de TCC	TCC	Elaboração, juntamente com preceptor do projeto final trabalho conclusão de curso	HGCR	1	48	48
Atividades Práticas (R3)						
Tipo de atividade	Atividade	Descrição das atividades	Local	Dedicação Semanal	Duração de Semanas	Total horas
Unidade de Internação	Acompanhamento ao paciente internado	Anamnese, evolução e prescrição de pacientes internados	HGCR	6	24	144
Unidade de Internação	Acompanhamento ao paciente internado- cepon	Anamnese, evolução e prescrição de pacientes internados	HGCR	12	24	288
Ambulatório	Ambulatório	Atendimento ambulatorial	HGCR	5	24	120



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Ambulatório	Ambulatório cepon	Atender pacientes / cistoscopias/ bx prostata	HGCR	15	24	360
Centro Cirúrgico	Centro cirúrgico	Realizar cirurgias de médio e grande porte sob supervisão	HGCR	24	24	576
Centro Cirúrgico	Centro cirúrgico- cepon	Realizar cirurgias de médio e grande porte	HGCR	30	24	720
Urgência e Emergência	Emergencia	Atendimento a paciente com condições urológicas de urgência e emergência sob supervisão	HGCR	5	24	120
Urgência e Emergência	Emergencia- cepon	Atendimento a paciente com condições urológicas de urgência e emergência sob supervisão	HGCR	11	24	264

4.5 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Neste tópico, será necessário realizar a descrição das condições estruturais da instituição e dos serviços de assistência à saúde para a oferta do PRM. Existem especificidades para cada especialidade e área de atuação.

Devido às especificidades dos PRMs, de acordo com as especialidade e áreas de atuação, sugere-se consultar as resoluções da CNRM vigentes para a regulamentação de oferta de programa na especialidade pretendida.

a) Instalações e Equipamentos obrigatórios:

- Aparelho de urodinâmica
- Kit de ureterosopia flexível
- Kits de cistoscopia (cistoscópios completos+ óticas)
- Kits de nefroscopia
- Kits de rtu monopolar
- Kits de ureterosopia
- Kits de uretrotomia interna
- Litotridor à laser
- Litotridor pneumático
- Litotridor ultrassônico
- Materiais consignados
- Material de videolaparoscopia (trocartes, pinças e hemoloks)
- Torre de cistoscopia
- Torre de endourologia



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

- Torre de microscopia
- Torres de videolaparoscopia

b) Instalações e equipamentos opcionais:

- esteira e termômetro cutâneo;
- tomógrafo computadorizado;
- radiógrafo.

4.6 SEMANA PADRÃO DO RESIDENTE5

A semana padrão se refere ao planejamento da atuação semanal do residente, isto é, às atividades teóricas e práticas que o residente realizará semanalmente durante todo o período da Residência Médica, como por exemplo a semana padrão de atividades na R1. Na semana padrão devem ser elencadas todas as atividades a serem desenvolvidas pelo residente de acordo com o ano de residência.

A carga horária de atividades do residente é de 60 horas semanais, com um dia de folga. Durante a semana, a carga horária teórica deve ficar entre 10% e 20% da carga horária total. O médico tem direito a 30 dias de folgas consecutivas (férias) (Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981) e descanso obrigatório após o plantão noturno.

Semana Padrão do Residente R1 (A HGCR)

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Acompanhamento ao paciente internado	Acompanhamento ao paciente internado	Acompanhamento ao paciente internado	Acompanhamento ao paciente internado	Acompanhamento ao paciente internado	Acompanhamento ao paciente internado	Descanso Pós Plantão
06:00 às 07:30	06:00 às 07:00	06:00 às 07:30	06:00 às 07:30	06:00 às 08:00		
Centro cirúrgico	Reunião serviço	Centro cirúrgico	Centro cirúrgico	Ambulatório de urologia		
07:30 às 12:00	07:00 às 08:00	07:30 às 12:00	07:30 às 12:00	08:00 às 11:30		
Centro cirúrgico	Centro cirúrgico	Centro cirúrgico	Centro cirúrgico	Centro cirúrgico		
13:00 às 18:00	08:00 às 12:00	13:00 às 18:00	13:00 às 18:00			
	Centro cirúrgico			13:00 às 18:00		
	13:00 às 18:00					



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

	Aulas					
	19:00 às 20:30					

Semana Padrão do Residente R1 (B HGCR)

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Acompanhamento ao paciente internado 06:00 às 07:30	Acompanhamento ao paciente internado 06:00 às 07:00	Acompanhamento ao paciente internado 06:00 às 07:30	Acompanhamento ao paciente internado 06:00 às 07:30	Acompanhamento ao paciente internado 06:00 às 08:00	Plantão	Descanso pós plantão
Centro cirúrgico 07:30 às 12:00	Reunião serviço 07:00 às 08:00	Centro cirúrgico 07:30 às 12:00	Centro cirúrgico 07:30 às 12:00	Ambulatório de urologia 08:00 às 11:30		
Centro cirúrgico 13:00 às 18:00	Centro cirúrgico 08:00 às 12:00	Centro cirúrgico 13:00 às 18:00	Centro cirúrgico 13:00 às 18:00	Centro cirúrgico 13:00 às 18:00		
	Centro cirúrgico 13:00 às 18:00					
	Aulas 19:00 às 20:30					

Semana Padrão do Residente R2 (HGCR)

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
CENTRO CIRÚRGICO 13:00 às 18:00	CENTRO CIRÚRGICO 08:00 às 12:00	CENTRO CIRÚRGICO 13:00 às 18:00	CENTRO CIRÚRGICO 13:00 às 18:00	TCC 07:30 às 11:00	Plantão	Descanso Pós Plantão



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

	CENTRO CIRÚRGICO 13:00 às 18:00			CENTRO CIRÚRGICO 13:00 às 18:00		
	AULAS 19:00 às 20:30					

Semana Padrão do Residente R2 (HU)

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
ACOMPANHAMENTO AO PACIENTE INTERNADO	REUNIÃO SERVIÇO 07:00 às 08:00	ACOMPANHAMENTO AO PACIENTE INTERNADO 07:00 às 08:00	ACOMPANHAMENTO AO PACIENTE INTERNADO	ACOMPANHAMENTO AO PACIENTE INTERNADO 07:00 às 08:00	Plantão	Descanso Pós Plantão
07:00 às 08:00	ACOMPANHAMENTO AO PACIENTE INTERNADO	CENTRO CIRÚRGICO	07:00 às 08:00	CENTRO CIRÚRGICO		
AMBULATÓRIO DE UROLOGIA	08:00 às 09:00	08:00 às 12:00	TCC	08:00 às 12:00		
08:00 às 12:00	AULA	AMBULATÓRIO DE UROLOGIA	08:00 às 11:00	AMBULATÓRIO DE UROLOGIA		
AMBULATÓRIO DE UROLOGIA	09:00 às 10:00	13:30 às 17:00	AMBULATÓRIO DE UROLOGIA	13:30 às 17:00		
13:30 às 17:00	CENTRO CIRÚRGICO 10:00 às 12:00		13:30 às 17:00			
	CENTRO CIRÚRGICO					



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

	13:30 às 17:00					
	AULAS 19:00 às 20:30					

Semana Padrão do Residente R3 (HGCR)

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
CENTRO CIRÚRGICO 07:30 às 12:00	REUNIÃO SERVIÇO 07:00 às 08:00	CENTRO CIRÚRGICO 07:30 às 12:00	CENTRO CIRÚRGICO-CEPON 07:30 às 12:00	TCC 07:30 às 11:00	Plantão	Descanso Pós Plantão
CENTRO CIRÚRGICO 13:00 às 18:00	CIRÚRGICO 08:00 às 12:00	CENTRO CIRÚRGICO 13:00 às 18:00	CENTRO CIRÚRGICO 13:00 às 18:00	CENTRO CIRÚRGICO 13:00 às 18:00		
	CENTRO CIRÚRGICO 13:00 às 18:00					
	AULAS 19:00 às 20:30					

Semana Padrão do Residente R3 (CEPON)

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
ACOMPANHAMENTO AO PACIENTE INTERNADO	REUNIÃO SERVIÇO 07:00 às 08:00	ACOMPANHAMENTO AO PACIENTE INTERNADO	ACOMPANHAMENTO AO PACIENTE INTERNADO 07:00 às 08:00	ACOMPANHAMENTO AO PACIENTE INTERNADO	Plantão	Plantão



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

07:00 às 08:00	ACOMPANHAMENTO AO PACIENTE INTERNADO	07:00 às 08:00	CENTRO CIRÚRGICO	07:00 às 08:00		
CENTRO CIRÚRGICO	08:00 às 09:00	CENTRO CIRÚRGICO	08:00 às 12:00	AMBULATÓRIO DE UROLOGIA		
08:00 às 12:00		08:00 às 12:00	AMBULATÓRIO DE UROLOGIA	08:00 às 12:00		
	TCC	CENTRO CIRÚRGICO	13:00 às 18:00	AMBULATÓRIO DE UROLOGIA		
12:00 às 13:00	09:00 às 12:00	13:00 às 18:00		13:00 às 18:00		
	CENTRO CIRÚRGICO					
	13:00 às 16:00					
	AULAS					
	19:00 às 20:30					

Rodízio de Férias (R1)											
Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
			Estágio: FÉRIAS	Estágio: FÉRIAS		Estágio: FÉRIAS	Estágio: FÉRIAS		Estágio: FÉRIAS		Estágio: FÉRIAS
			Grupo: R1A	Grupo: R1B		Grupo: R2A	Grupo: R2B		Grupo: R3A		Grupo: R3B
			Semana Padrão: R1 A HGCR	Semana Padrão: R1 B HGCR		Semana Padrão: R2 HGCR	Semana Padrão: R2 HU		Semana Padrão: R3 HGCR		Semana Padrão: R3 CEPON
Detalhes do Rodízio de Residentes (R1 A/B)											



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR
Grupo: R1B	Grupo: R1B	Grupo: R1B	Grupo: R1B	Grupo: R1B	Grupo: R1B	Grupo: R1B	Grupo: R1B	Grupo: R1B	Grupo: R1B	Grupo: R1B	Grupo: R1B
Semana Padrão: R1 B HGCR	Semana Padrão: R1 B HGCR	Semana Padrão: R1 B HGCR	Semana Padrão: R1 B HGCR	Semana Padrão: R1 B HGCR	Semana Padrão: R1 B HGCR	Semana Padrão: R1 B HGCR	Semana Padrão: R1 B HGCR	Semana Padrão: R1 B HGCR	Semana Padrão: R1 B HGCR	Semana Padrão: R1 B HGCR	Semana Padrão: R1 B HGCR
Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR
Grupo: R1A	Grupo: R1A	Grupo: R1A	Grupo: R1A	Grupo: R1A	Grupo: R1A	Grupo: R1A	Grupo: R1A	Grupo: R1A	Grupo: R1A	Grupo: R1A	Grupo: R1A
Semana Padrão: R1 A HGCR	Semana Padrão: R1 A HGCR	Semana Padrão: R1 A HGCR	Semana Padrão: R1 A HGCR	Semana Padrão: R1 A HGCR	Semana Padrão: R1 A HGCR	Semana Padrão: R1 A HGCR	Semana Padrão: R1 A HGCR	Semana Padrão: R1 A HGCR	Semana Padrão: R1 A HGCR	Semana Padrão: R1 A HGCR	Semana Padrão: R1 A HGCR
Detalhes do Rodízio de Residentes (R2 A/B)											
Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Estágio: HU	Estágio: HU	Estágio: HU	Estágio: HU	Estágio: HU	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HU	Estágio: HU	Estágio: HGCR
Grupo: R2B	Grupo: R2A	Grupo: R2A	Grupo: R2B	Grupo: R2B	Grupo: R2B	Grupo: R2B	Grupo: R2A	Grupo: R2A	Grupo: R2A	Grupo: R2A	Grupo: R2A
Semana Padrão: R2 HU	Semana Padrão: R2 HU	Semana Padrão: R2 HU	Semana Padrão: R2 HU	Semana Padrão: R2 HU	Semana Padrão: R2 HGCR	Semana Padrão: R2 HGCR	Semana Padrão: R2 HGCR	Semana Padrão: R2 HGCR	Semana Padrão: R2 HU	Semana Padrão: R2 HU	Semana Padrão: R2 HGCR
Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HU	Estágio: HU	Estágio: HU	Estágio: HU	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: HU
Grupo: R2A	Grupo: R2B	Grupo: R2B	Grupo: R2A	Grupo: R2A	Grupo: R2A	Grupo: R2A	Grupo: R2B	Grupo: R2B	Grupo: R2B	Grupo: R2B	Grupo: R2B
Semana Padrão: R2 HGCR	Semana Padrão: R2 HGCR	Semana Padrão: R2 HGCR	Semana Padrão: R2 HGCR	Semana Padrão: R2 HGCR	Semana Padrão: R2 HU	Semana Padrão: R2 HU	Semana Padrão: R2 HU	Semana Padrão: R2 HU	Semana Padrão: R2 HGCR	Semana Padrão: R2 HGCR	Semana Padrão: R2 HU
Detalhes do Rodízio de Residentes (R3 A/B)											



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Estágio: CEPON	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: CEPON	Estágio: CEPON	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: CEPON	Estágio: CEPON	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: CEPON
Grupo: R3B	Grupo: R3B	Grupo: R3B	Grupo: R3B	Grupo: R3B	Grupo: R3B	Grupo: R3B	Grupo: R3B	Grupo: R3B	Grupo: R3B	Grupo: R3B	Grupo: R3B
Semana Padrão: R3 CEPON	Semana Padrão: R3 HGCR	Semana Padrão: R3 HGCR	Semana Padrão: R3 CEPON	Semana Padrão: R3 CEPON	Semana Padrão: R3 HGCR	Semana Padrão: R3 HGCR	Semana Padrão: R3 CEPON	Semana Padrão: R3 CEPON	Semana Padrão: R3 HGCR	Semana Padrão: R3 HGCR	Semana Padrão: R3 CEPON

Estágio: HGCR	Estágio: CEPON	Estágio: CEPON	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: CEPON	Estágio: CEPON	Estágio: HGCR	Estágio: HGCR	Estágio: CEPON	Estágio: CEPON	Estágio: HGCR
Grupo: R3A	Grupo: R3A	Grupo: R3A	Grupo: R3A	Grupo: R3A	Grupo: R3A	Grupo: R3A	Grupo: R3A	Grupo: R3A	Grupo: R3A	Grupo: R3A	Grupo: R3A
Semana Padrão: R3 HGCR	Semana Padrão: R3 CEPON	Semana Padrão: R3 CEPON	Semana Padrão: R3 HGCR	Semana Padrão: R3 HGCR	Semana Padrão: R3 CEPON	Semana Padrão: R3 CEPON	Semana Padrão: R3 HGCR	Semana Padrão: R3 HGCR	Semana Padrão: R3 CEPON	Semana Padrão: R3 CEPON	Semana Padrão: R3 HGCR

Para organização da semana padrão do residente outras resoluções devem ser verificadas, tais como:

- A Resolução CNRM nº 4, de 12 de julho de 2010, que proíbe o plantão de sobreaviso para médicos residentes no âmbito da Residência Médica.
- Resolução CNRM nº 1, de 16 de junho de 2011, que dispõe sobre o estabelecimento e condições de descanso obrigatório para o residente que tenha cumprido plantão noturno. De acordo com essa resolução o plantão noturno terá duração de 12 horas, o descanso obrigatório se iniciará após o residente plantonista transferir a outro profissional médico, de igual competência, a responsabilidade pela continuidade da assistência médica. Também regulamenta que não é permitido o acúmulo de horas de descanso e que o descanso obrigatório será de seis horas consecutivas por plantão noturno.

5. OUTROS TÓPICOS DO PROJETO PEDAGÓGICO – METODOLOGIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

5.1 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

Ensino teórico prático em Urologia, visando abordagem clínico-cirúrgico da especialidade, principalmente objetivando o médico residente estar em prática, melhorando habilidades teóricas e cirúrgicas.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

Descrever quais são as metodologias utilizadas (aulas teóricas, seminários, discussão de casos, sessões clínico-laboratoriais, cursos, palestras e seminários etc.)

Ex: A metodologia de ensino utilizada para o desenvolvimento dos módulos ser, prioritariamente, pautada nas metodologias ativas, dando-se ênfase à articulação teoria e prática e ao compartilhar de saberes. Esta articulação será viabilizada com a realização de seminários para discussão de temas, reflexão a partir de artigos científicos e vídeos, utilização de técnicas de representação teatral, participação em videoconferências, problematização da realidade, entre outras.

Obs. Das atividades teórico-complementares (10 a 20% da carga horária do programa) devem constar, obrigatoriamente, temas relacionados a Bioética, Ética Médica, Metodologia Científica, Epidemiologia e Bioestatística.

5.2 AVALIAÇÃO DOS RESIDENTES

Descrever a avaliação da aprendizagem do residente e os períodos previstos, como a avaliação formativa e somativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento das competências do residente ao longo de todo o processo de formação. Definir os critérios e normas específicas para o processo de avaliação de desempenho. Ex: conhecimento técnico e científico, iniciativa, assiduidade, pontualidade, ética, disciplina, interesse, etc.

a) Avaliação trimestral do desempenho profissional, com avaliação SOMATIVA e FORMATIVA

Descrever quais as metodologias utilizadas na avaliação do residente (conhecimento técnico e científico, iniciativa, assiduidade, pontualidade, ética, disciplina e interesse).

Na avaliação periódica do Médico Residente serão utilizadas as modalidades de prova escrita, oral, prática ou de desempenho por escala de atitudes, que incluam atributos tais como: comportamento ético, relacionamento com a equipe de saúde e com o paciente, interesse pelas atividades e outros a critério da COREME da Instituição.

Ex: Tendo como fundamento os princípios da educação problematizadora como metodologia ativa de ensino, a avaliação neste processo está entendida e implementada com a finalidade diagnóstica, promovendo a crítica e a transformação da realidade através de propostas fundamentadas em argumentos cientificamente construídos. Portanto, ela é processual e contínua,



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

gradativa e integra os sujeitos envolvidos do processo ensino-aprendizagem (residentes, preceptores, tutores e orientadores de serviço) de forma abrangente, sistemática e inclusiva.

Desta forma, ela está presente em todo o processo e não somente nas etapas finais estando contempladas de várias maneiras de avaliação, tais como provas, seminários, atividades práticas, visitas orientadas, dentre outras.

Serão avaliados aspectos qualitativos e quantitativos no que diz respeito aos conteúdos e experiências teórico-práticas proporcionadas pelo programa de residência e ao processo pedagógico; o envolvimento dos residentes, considerando a atuação em sua área específica, assim como a interação-articulação com a equipe multidisciplinar; a relação destes com a equipe de saúde, usuários e hierarquia institucional, dentre outros.

Além das avaliações da prática, também ocorrerão avaliações específicas, por módulos de ensino.

Ao fim do curso o aluno que tiver obtido aprovação em todos os módulos receberá do Programa seu certificado de conclusão. Para o residente que não alcançar a média mínima prevista de 7,0 (avaliar nota mínima a ser aprovado e ou/conceito – constar no regimento interno da COREME e nas matrizes de competência) nos módulos específicos haverá uma recuperação em processo, focado nas dificuldades apresentadas para que o mesmo possa dar continuidade à residência. Caberá ao responsável pelo conteúdo, em conjunto com os demais envolvidos (tutores, supervisores) analisar a possibilidade de recuperação e propor formas de concretização da mesma, submetendo-a ao colegiado da residência.

A promoção do Médico Residente para o ano seguinte, bem como a obtenção do certificado de conclusão do programa, dependem de:

I) cumprimento integral da carga horária do Programa (100%);

II) aprovação obtida por meio do valor médio dos resultados das avaliações realizadas durante o ano, com nota mínima definida no Regimento Interno da Comissão de Residência Médica da Instituição.

Obs: o residente poderá recuperar, mediante justificativa, dias de atividades práticas, a serem discutidas com preceptor e tutor, a fim de integralizar a carga horária total necessária.

b) Até o final do programa, o residente deverá confeccionar um trabalho científico *que* poderá ser:

Verificar qual será o trabalho científico descrito na Matriz de Competência do referido programa (Elaboração Trabalho de Conclusão de Curso - TCC ou produção de um artigo científico ou apresentação de trabalho em congresso científico).



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

5.3 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA:

Avaliação por intermédio do desempenho no dia-a-dia, em ambulatórios, procedimentos, cirúrgicos, no relacionamento com colegas e preceptores, além do com compromisso com exercício da medicina de qualidade respaldada pelas melhores práticas vigentes.

Propõe-se um sistema de avaliação que contemple três componentes, a saber: avaliação dos residentes, avaliação do processo pedagógico e avaliação dos resultados do programa, convergente com a lógica formativa e somativa. A seguir, apresentamos uma síntese do sistema avaliativo proposto, seus instrumentos e sujeitos envolvidos.

Componente 1: Avaliação dos residentes

Prova teórica anual Avaliações práticas. Nota proteus(prova título).

Instrumentos: Elaboração de portfólios individuais e/ou por equipe, processo de escuta e de diálogo permanente documentado, elaboração de trabalho de conclusão conforme norma vigente.

Sujeitos envolvidos: Residentes, preceptores locais, supervisores e docentes acadêmicos.

Componente 2: Avaliação do processo pedagógico

Instrumentos: Seminários de avaliação com participação de residentes, preceptores, docentes e tutores.

Sujeitos envolvidos: Residentes, preceptores, supervisores e docentes acadêmicos.

Componente 3: Avaliação do programa

Instrumentos: Informações produzidas nos componentes anteriores, realização de encontros de avaliação e aplicação de questionários estruturados aos envolvidos.

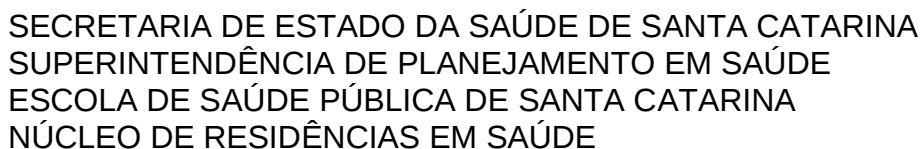
Sujeitos envolvidos: Residentes, preceptores, supervisores e docentes acadêmicos, além de todos os parceiros envolvidos e comprometidos com o curso.

Fonte: MS/ENSP/Rede UNIDA - Curso de Especialização em Ativação de processos de mudança na formação superior de profissionais de saúde. Caderno do Especializando. 2005.

6. PERFIL GERAL DO EGRESSO

O profissional egresso do Programa de Residência em Urologia deverá estar capacitado à:

- Realizar procedimento da área médica.
- Atuar em equipes multidisciplinares na perspectiva da interdisciplinaridade, pautado nos princípios do SUS, aprimorando as competências específicas do médico urologista.
- Planejar intervenções considerando a individualidade dos usuários, de forma ética e adequada às suas necessidades.



- ## 7. PROCESSO SELETIVO

Processo Seletivo para Residência ocorrerá através de Edital público de seleção. Constará de duas etapas, onde serão computadas as notas atribuídas aos candidatos quanto à prova escrita (etapa 1) e quanto ao currículo (etapa 2). Os candidatos serão selecionados em ordem decrescente (da maior nota para a menor) de cada área. Ocorrendo empate na classificação final dos candidatos, serão considerados, sucessivamente, para desempate: I. **Maior idade;** e II. **Maior tempo de formado;** e III. **Maior nota na avaliação do currículo.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEGISLAÇÃO

RESOLUÇÃO CNRM Nº 16, DE 30 DE SETEMBRO DE 2022 Dispõe sobre estrutura, organização e funcionamento das Comissões de Residência Médica (COREMEs) nas instituições de saúde que oferecem os Programas de Residência Médica (PRMs) e dá outras providências
https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-medica/pdf/copy_of_Resolucao_n_16Coreme.pdf



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA
 SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE
 ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA
 NÚCLEO DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE

PROGRAMA	RESOLUÇÃO /MATRIZ DE COMPETÊNCIA
Urologia	<u>RESOLUÇÃO CNRM Nº 19, DE 8 DE ABRIL DE 2019</u>

CNPJ das Unidades da SES

HGCR	82.951.245/0008-35
------	--------------------